

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

BRAZILIAN PHYTOPATHOLOGY

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia
Official publication of the Brazilian Phytopathological Society

VOL. 32 SUPLEMENTO

AGOSTO, 2007

AUGUST, 2007

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA

Brazilian Phytopathological Society

Fundada em 22 de julho de 1966

Founded in July 22, 1966

Endereço/Address:

SGAS 902 Edifício Athenas – Bloco B, Salas 102/103

70390-020 Brasília, DF

Fone: 61 - 3225.2421, E-mail: sbfito@sbfito.com.br

<http://www.sbfito.com.br>

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

Brazilian Phytopathology

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia

Official Publication of the Brazilian Phytopathological Society

ISSN 0100-4158

Comissão Editorial/Editorial Committee (2006 - 2008)

Endereço/Address:

Cx. Postal 3066, 37200-000, Lavras, MG

Fone: 35 - 3829.1479, e-mail: sbf-revista@ufba.br

<http://www.sbfito.com.br/fb>

DIRETORIA/STAFF MEMBERS

Presidente/President

Luiz Eduardo Bassay Blum
Universidade de Brasília, Brasília, DF

Vice-Presidente/Vice President

Armando Bergamin Filho
ESALQ, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP

Diretor Administrativo/Administrative Director

Renato de Oliveira Resende
Universidade de Brasília, Brasília, DF

Tesoureiro/Treasurer

Juvenil Enrique Cares
Universidade de Brasília, Brasília, DF

Secretário/Secretary

José Luiz Bezerra
Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira, Itabuna, BA

Presidente/President

Ludwig H. Pfenning
Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

Editores Adjuntos/Assistant Editors

Carlos R. Casela
Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG

Mario Lucio V. de Resende
Univ. Federal de Lavras, MG

Editores Associados/Associate Editors

Álvaro M. Rodrigues Almeida, Embrapa Soja, Londrina, PR
David de Souza Jaccoud Filho, Univ. Estadual de Ponta Grossa, PR
Erlei Melo Reis, Univ. de Passo Fundo, RS
Francisco F. Laranjeira, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA
Francisco Murilo Zerbini, Univ. Federal de Viçosa, MG
Gáry Odvody, Texas A&M University, Corpus Christi, EUA
Gilvan Pio-Ribeiro, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE
John C. Sutton, University of Guelph, Canadá
José Luís Bezerra, Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira, Itabuna, BA
José Mauricio C. Fernandes, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS
Laércio Zambolim, Univ. Federal de Viçosa, MG
Luadir Gasparotto, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM
Luis Eduardo Aranha Camargo, ESALQ - USP, Piracicaba, SP
Marciel João Stadnik, Univ. Federal de Santa Catarina, SC
Marcos Paz S. Câmara, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE
Marisa A.S.V. Ferreira, Univ. de Brasília, DF
Nilceu R.X. Nazareno, Inst. Agronômico do Paraná, Curitiba, PR
Regina Maria D.G. Carneiro, Embrapa Recursos Genéticos, Brasília, DF
Reginaldo da Silva Romeiro, Univ. Federal de Viçosa, MG
Robert W. Barreto, Univ. Federal de Viçosa, MG
Romero M. Moura, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE
Valmir Duarte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS
Wagner Bettiol, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP
Wolfgang Osswald, Technical University Munich, Alemanha

CONSELHO FISCAL/COUNCIL

Luadir Gasparotto
Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

Sami Jorge Michereff
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Ailton Reis
Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

Edson Ampélio Pozza
Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG

Valmir Duarte
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Escala diagramática para ...
2007 SP-S8495b



CPAA-17922-1

S
8495

0310

Escala diagramática para quantificação da antracnose do guaranazeiro. Araújo, J.C.A.; Pereira, J.C.R.; Gasparotto, L. Embrapa, C.P. 319, 69010-970, Manaus-AM. E-mail: cristino@cpaa.embrapa.br. Diagrammatic scale for assesment guarana anthracnose.

A antracnose (*Colletotrichum guaranicola*) é a principal doença do guaranazeiro. Os sintomas no campo são variados, dificultando a sua quantificação. Além disso, as avaliações têm sido feitas baseadas na proporção de copas com lesões, de forma subjetiva, comprometendo a sua credibilidade. Dados precisos são necessários aos estudos de epidemiologia, controle e resistência à doença. Com o objetivo de padronizar a avaliação da severidade de doença, foi desenvolvida uma escala diagramática com valores: 0; 1; 5; 10; 15; 25; 50 e 75% de área foliar lesionada. A validação foi realizada por sete avaliadores, individualmente e em duplas, em dois ensaios: 1) dez plantas, nas quais se escolhiam ao acaso, no terço superior da copa, quatro ramos, nos pontos cardeais, avaliando-se os três folíolos da extremidade da quinta folha; 2) dez plantas, em que os ramos foram previamente marcados, avaliando-se os mesmos ramos e folíolos. Foram calculados, para cada avaliador ou dupla, os desvios padrões por ponto cardinal. Os dados de severidade foram submetidos à análise de regressão e os desvios à análise de variância. Independente do ensaio, não houve diferença nos valores de severidade obtidos pelos avaliadores, com base nas análises dos desvios padrões. Os valores obtidos para acurácia e precisão com ramos marcados, principalmente acurácia, foram maiores, porém semelhantes aos valores obtidos nos ramos tomados ao acaso, conferindo confiabilidade à escala proposta.

0311

Extrato de *Mikania glomerata* Spreng. no controle de *Fusarium solani*. Blume, E.¹; Brand, S.C.¹; Durigon¹, M.R.¹; Junges, E.¹; Manzoni, C.G.¹; Milanese, P.¹; Muniz, M.F.B.¹; Weber, M.N.¹. ¹Departamento de Defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: midurigon@yahoo.com.br. *Mikania glomerata* Spreng. extract to control *Fusarium solani*.

Em decorrência dos benefícios da utilização de produtos biológicos há uma busca crescente na descoberta de novos produtos como alternativa à aplicação de agroquímicos no controle de fitopatógenos. Este trabalho objetivou testar o extrato aquoso de guaco (*Mikania glomerata*) no controle "in vitro" de *Fusarium solani*. Para isso, 10g de pó de folhas e galhos de guaco previamente secos à sombra foram adicionados a 100mL de água destilada. A mistura permaneceu em repouso por 15 minutos para que os compostos presentes no pó fossem hidrolisados. Em seguida, foi coada e o líquido resultante adicionado ao meio Batata-Dextrose-Ágar (BDA) nas concentrações de 0 (testemunha), 5, 10, 15, 20, 25 e 30%. O meio foi autoclavado (120°C e 1 atm por 20 min) e vertido para placas de Petri. Discos de BDA de 8mm de diâmetro contendo inóculo de *Fusarium solani* foram colocados no centro das placas e estas mantidas a 25°C e fotoperíodo de 12h. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro repetições. Foram feitas avaliações às 24, 48, 72 e 96h após a instalação do experimento, medindo-se o diâmetro das colônias. Observou-se que apenas o tratamento 2 (concentração de 5%) promoveu uma pequena redução (7,5%) no crescimento de *Fusarium solani*, o que permite concluir que o extrato de guaco não possui efeito fungitóxico sobre o fungo.

0312

Tratamento de sementes de salsa (*Petroselinum crispum*) com extratos vegetais e fungicida. Blume¹, E.; Brand¹, S.C.; Durigon, M.R.¹; Junges, E.¹; Manzoni, C.G.¹; Milanese, P.¹; Muniz, M.F.B.¹; Weber, M.N.¹. ¹Departamento de Defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: midurigon@yahoo.com.br. Treatment of parsley seeds (*Petroselinum crispum*) with vegetal extract and fungicide.

Originária da Europa, a salsa (*Petroselinum crispum*) é utilizada como

condimento no preparo de alimentos, além de possuir propriedades medicinais. A fim de avaliar a eficiência de diversos tratamentos na sanidade de sementes de salsa, estas foram tratadas com extrato de pimenta (*Capsicum cordiforme*), erva cidreira (*Lippia alba*), alho (*Allium sativum*), fungicida (Captan®) e uma Testemunha sem tratamento. Duzentas sementes por tratamento foram imersas por 15 min no respectivo extrato, sendo a Testemunha imersa em água. Procedeu-se a semeadura em gerbox através do método de papel filtro e incubação a 25°C por 7 dias para avaliação quanto à presença de fungos. A maior incidência foi de *Penicillium* sp. (79,73%) e menor dos gêneros *Aspergillus*, *Epicoccum*, *Fusarium*, *Cladosporium*, *Bipolaris* e *Gliocladium* foi encontrada na Testemunha. O extrato de alho controlou em 95% a incidência de *Penicillium* sp. O extrato de pimenta diminuiu (75%) a incidência de *Aspergillus* sp. e *Penicillium* sp. (55,93%) e o extrato de erva cidreira reduziu (88,13%) a incidência de *Penicillium* sp., *Aspergillus* sp. (75%) e *Cladosporium* sp. (50%). No tratamento com fungicida não houve incidência de fungos. O melhor resultado foi obtido com o extrato de alho controlando em 95% a incidência de *Penicillium* sp., o que permite concluir que esse possui propriedades antifúngicas.

0313

Controle da antracnose da soja em condições de campo. Souza, T.R.; Forcelini, C.A. Universidade de Passo Fundo. Apoio Fapergs. E-mail: rosemari224@yahoo.com.br Control of soybean anthracnosis in field conditions.

Chuvvas mais frequentes favoreceram a antracnose da soja nas safras 2005/06 e 2006/07. Essa condição permitiu avaliar melhor o controle da doença e identificar tratamentos e esquemas de aplicação mais eficazes. Dois experimentos foram conduzidos, um em cada safra, com a cultivar CD219. As plantas foram inoculadas (50.000 conídios.mL⁻¹) em dois estádios, V8 e R1 em 2005/06 e R1 e R2 em 2006/07. Posteriormente foram realizadas duas aplicações de fungicidas, com intervalo de 21 dias, iniciadas em V9, R1 ou R2 em 2005/06 e R2 em 2006/07. Foram incluídos fungicidas benzimidazóis e misturas de benzimidazóis + triazóis ou triazóis + estrobilurinas, nas suas doses comerciais. Avaliaram-se folhas e vagens com relação às doenças, confirmadas através de câmara úmida em laboratório, e os grãos quanto ao seu rendimento e qualidade. Nos mesmos estádios, toda a área foi pulverizada com o fungicida lutriafol (0,4 L.ha⁻¹), para reduzir a interferência do oídio e da ferrugem asiática, cuja severidade variou de 0 a 6,7% (oídio) e de 8,9 a 10% (ferrugem). Em 2005/06, o rendimento médio de grãos foi de 2736 kg na testemunha, 3504 kg nas aplicações iniciadas em V9 ou R1, e 3408 kg.ha⁻¹ a partir de R2. Entre os grupos de fungicidas, o rendimento foi de 3048 kg para os benzimidazóis, 3408 kg para benzimidazóis + triazóis e 3552 kg.ha⁻¹ para triazóis + estrobilurinas. O rendimento médio em 2006/07 foi de 1848 kg na testemunha e de 2942 kg.ha⁻¹ nos tratamentos. Tais diferenças estão associadas à presença da antracnose e das doenças de final de ciclo, cuja ocorrência conjunta é freqüente.

0314

***Ricinus communis* no crescimento de *Trichoderma* sp.** Junges, E.¹; Durigon, M.R.¹; Milanese, P.¹; Manzoni, C.G.¹; Brand, S.C.¹; Blume, E.¹; Muniz, M.F.B.¹. ¹Departamento de Defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: manujunges@yahoo.com.br. *Ricinus communis* to growth of *Trichoderma* sp.

Estudos demonstram que o uso de extrato vegetal de mamona, *Ricinus communis*, bem como do bioprotetor *Trichoderma* spp são eficientes no controle do crescimento micelial de fungos patogênicos. A possibilidade de uso associado das duas técnicas garantiria maior eficácia no controle destes patógenos. Foram pesados 10g de pó, obtido de ramos e folhas secos e triturados, ao qual foram adicionados 100mL de água destilada. A mistura permaneceu em repouso por 15 minutos a fim de que os compostos presentes no pó fossem hidrolisados. O homogenato foi coado em pano de algodão e misturado ao meio de cultura Batata-Dextrose-Ágar (BDA) nas concentrações de 0, 5, 10, 15, 20, 25 e 30%. A mistura foi autoclavada a 120°C e 1 atm por 20 minutos. O meio contendo os extratos foi vertido em placas de Petri e, após a solidificação do mesmo, um disco